

Agora, o orçamento vai ter correção monetária.

A partir de julho, o governo vai fazer a correção monetária das receitas e das despesas previstas no orçamento conforme os vários indexadores vinculados às rubricas. Isso porque o orçamento enviado ao Congresso na sexta-feira passada foi elaborado com base no IPC (Índice de Preços ao Consumidor) médio de 283%, referente ao período janeiro-junho. Já no próximo mês, os valores terão de ser corrigidos com novas médias anuais, levando em conta os índices que forem levantados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), informou ontem o chefe da Secretaria de Orçamento e Finanças (SOF) da Secretaria do Planejamento, José Barros Ribas Neto.

Pela nova sistemática adotada pela SOF, haverá maior flexibilidade na correção de várias rubricas do orçamento. O pagamento do serviço da dívida externa, que pode variar conforme a cotação do dólar frente às moedas européias, será corrigido de acordo com a variação da moeda norte-americana — da mesma forma que a Unidade de Referência de Preços (URP) indexa os salários e a Obrigação do Tesouro Nacional

(OTN) remunera os títulos da dívida pública.

“Se houver crescimento real da despesa ou da receita, o governo terá de pedir suplementação de verbas ao Congresso”, explicou Ribas. Isso vai depender da pressão do déficit público, já que no orçamento está incluído o item “reserva de contingência”, que se encarrega de cobrir as variações cambiais e os demais encargos. Até o ano passado, o governo costumava elaborar seu orçamento com base em uma estimativa de inflação de 12 meses. Esse índice nunca foi realista para não assustar com a inflação alta e, desta forma, não comprometer o planejamento da economia. Assim, no meio do ano, a inflação prevista no orçamento já estava defasada e era preciso enviar ao Congresso uma revisão para a despesa e a receita.

Mas os próprios técnicos do governo admitem que só essa inovação não traz tranqüilidade à economia. Como o governo costuma gastar além do que arrecada, a tendência é o orçamento permanecer apenas como uma referência.